

Governista quer "superdia"

26 AGO 1988

JORNAL DE BRASÍLIA

Covas protesta

contra pressa

A velocidade nas votações, quarta-feira à tarde, foi tanta que o senador Mário Covas protestou ao microfone, explicando ao presidente Ulysses Guimarães, que, além de ser difícil acompanhar o ritmo, os parlamentares presentes não estavam sabendo distinguir as matérias examinadas, nem acompanhar o horário das sessões. Mário Covas reclamou também contra o novo sistema de votações, realizadas pela manhã e à tarde, argumentando ser mais produtivo fazer sessões apenas num período, em horário corrido.

O deputado Ulysses Guimarães não perdeu a paciência, como costuma acontecer diante de reclamações semelhantes, formuladas por outros parlamentares, prontificando-se a ler mais devagar o teor de cada emenda, mas não reduziu o ritmo. A dificuldade para entender o que estava sendo votado foi maior sobretudo por causa do adiamento do exame de numerosos dispositivos.

O relator Bernardo Cabral não concorda que o novo sistema de votação seja menos produtivo, embora reconheça ser menor a carga horária de votação. No entanto, ele acha que os entendimentos estão sendo realizados com maior folga à noite, facilitando os trabalhos do dia seguinte.

Essa, contudo, não é a opinião da maioria dos repórteres que fazem a cobertura dos trabalhos constituintes desde o início. A tarde da quarta-feira foi especialmente dura para eles, e muitos se confundiram sobre as votações.



O setor governista na Constituinte está conseguindo, na prática, o que não obteve na mesa de negociações antes da votação do projeto

de Constituição aprovado no primeiro turno: criar um "superdia" para que todos os pontos polêmicos sejam decididos. "Involuntariamente, é isso que está acontecendo. A pressa com que Ulysses Guimarães está conduzindo as votações, deixando o que é polêmico para mais tarde, acaba ajudando a gente. Na terça-feira, trazemos nosso pessoal e decidimos a questão", admitiu o vice-líder do PFL, deputado Inocêncio Oliveira.

"Esta é a semana de esforço concentrado dos carregadores de piano. Semana que vem é o esforço concentrado dos constituintes **pret-a-porter**, aqueles que só vêm para ganhar", denuncia o deputado Paulo Delgado (PT-MG), para quem a fase atual serve para limpar o texto e mostrar ao "deputado Ulysses Guimarães, ao Governo e aos empresários o que é polêmico". As lideranças admitiam ontem que a definição dos dois turnos para as eleições municipais deste ano só deverá ocorrer na terça ou quarta-feira da próxima semana.

"Superdia"

O deputado Miro Teixeira (PMDB-RJ), que está participando das negociações em torno dos pontos polêmicos, acredita que "se produz informalmente o que foi repellido em acordo de lideranças: concentrar numa mesma semana os temas que não alcançassem consenso entre os partidos". Nas discussões que antecederam à votação



Genoíno, ao microfone, denuncia estratégia montada pelo PFL

do texto integral aprovado no primeiro turno, o bloco governista se recusava a votar o projeto "B" de Constituição antes que houvesse um entendimento para concentrar temas polêmicos num mesmo período. Na sessão de ontem, o líder do PT, José Genoíno, ocupou o microfone de apertes para denunciar a possibilidade do "superdia".

"Do jeito que a coisa está, teremos a "semana Boeing", quando todos os votos governistas desembarcarão no plenário para aprovar o que o Planalto deseja", comentou a deputada Cristina Tavares (PSDB-PE).

Já o líder do PCB, deputado Roberto Freire, diz não ter nenhuma

preocupação com a possibilidade da "semana Boeing". Na sua opinião, se isso vier a ocorrer, será repellido pelas lideranças partidárias. "Como líder não aceito votar dois turnos junto com o título da Ordem Econômica. Ou votamos os dois turnos agora, junto com o resto da parte política, ou depois, nas disposições transitórias", assegura. Antes da sessão de ontem à tarde, havia mais de cem destaques com votação adiada por falta de acordo. "Não podemos deixar esses destaques serem votados no título da Ordem Econômica", alerta a deputada Sandra Cavalcanti, ressaltando que o Título VII, na sua opinião, é o que vai concentrar maior atenção do Governo e empresários.

Gabriel condena lobby canadense

O deputado Gabriel Guerreiro (PMDB-PA) protestou ontem contra a tentativa do embaixador do Canadá no Brasil, John Bell, de influir nas decisões da Assembléia Nacional Constituinte sobre a nacionalização da exploração das jazidas minerais. Guerreiro estranhou a atitude do embaixador porque o Canadá adota medidas muito mais restritivas ao capital estrangeiro.

Guerreiro afirmou que o embaixador enviou uma carta ao senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) dizendo que as decisões da Constituinte sobre a exploração mineral não iriam colaborar com a necessidade de desenvolvimento do Brasil. Diante disso, os integrantes da Frente Parlamentar Nacionalista — integrada pelos deputados Nelson Friedrich (PSDB-PR), Fernando Santana (PCB-BA), Luís Salomão (PDT-RJ) e Otávio Elísio (PSDB-MG) — decidiram enviar hoje ao ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, uma nota de protesto.

UDR refaz marcha a Brasília

Feira de Santana — A União Democrática Ruralista (UDR) desta região vai colocar 10 ônibus à disposição dos produtores rurais para mais uma "marcha a Brasília", onde vão pressionar os constituintes a manter o texto original sobre a reforma agrária aprovado no primeiro turno, o qual exclui a propriedade produtiva da desapropriação. A caravana de Feira de Santana — tradicional zona de pecuária da Bahia — vai partir domingo à noite, devendo permanecer em Brasília até quarta-feira, quando já deverá ter sido concluída a votação de uma emenda supressiva que prevê a inclusão das terras produtivas para efeito de desapropriação.

Além de colocar confortáveis ônibus gratuitos, a UDR vai custear as despesas de alimentação dos produtores rurais, que ficarão acampados em Brasília no Parque da Cidade. A UDR só não vai patrocinar despesas de hospedagem, e mesmo se quisesse não encontra-

ria vagas nos hotéis de Brasília", segundo informou Nelson Oliveira, diretor executivo da UDR em Feira.

Musa

— Vamos levar mais de 500 produtores só daqui da nossa região, sem contar os que vão de carro próprio ou de avião, disse ele. Entre os que participam da mobilização está a pecuarista Gracinha Carvalho, considerada a musa da UDR pelo empenho com que participou do lobby dos produtores no primeiro turno da Constituinte.

A UDR está convidando também pequenos proprietários rurais a participar desta nova "marcha". Estamos chamando todos que defendem a terra produtiva, pois é um absurdo incluí-la na reforma agrária. Vai ser muito ruim para todos nós e para o Brasil se a emenda supressiva for aprovada", criticou o diretor da UDR, sem informar quanto a entidade gastará com esta mobilização.

Sem fumar, Lula é condecorado

O líder do Partido dos Trabalhadores, Luiz Inácio Lula da Silva, foi a estrela, ontem, do momento de maior descontração na primeira sessão de votações da Assembléia Nacional Constituinte. Ele foi condecorado, com um **botom** antitabagista, pelo deputado José Elias Murad, patrocinador da campanha contra o fumo, aplaudido pelo plenário e citado como "um belo exemplo" pelo deputado Ulysses Guimarães.

Com a proximidade do Dia Nacional Contra o Fumo, 11 de setembro, Murad comemorou os dois meses de afastamento de Lula dos dois maços de cigarro que consumia por dia. Sem discriminações político-ideológicas, o líder trabalhista foi abraçado e, durante alguns minutos, no corredor central, exibiu seu novo adereço de lapela aos constituintes dos lados esquerdo e direito do plenário.